

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal . . . . . 40 rs.  
Secção d'annuncios . . . . . 30 »  
Repetição . . . . . 20 »  
Corresp. franca de porte à Redacção da  
FOLHA DA MANHÃ

N.º 56

Assignaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400  
Semestre 720 » — » 800  
Anno 1440 » — » 1600  
Avulso 40 » — » 42 1/2

ANNO II

**EXPEDIENTE**

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

**BARCELLOS. 25**

Então que é isso, meu chimpanzé? Tu queixas-te do que te dizem, achas tu e os teus que não é aquelle o meio de atacar, e muito especialmente com balda certa?

Estás enganado, Visconde por um triz. Não temos querido atacar-te, por termos dó de ti. E's um lazaro, um miseravel, um selvagem e um barbaro. E's ainda um insolente e um ignorante com elevadissimas pretensões a esperto.

Temos-te poupado, porque de alguns desgraçados como tu deve ter-se dó, até de lhe dizer as verdades. Se ha muito te tivesses lançado em rosto a tua asquerosa vida, o que és, o que vales e o que representas, tinhas já endoidecido, ha que tempo!

Nós sabemos que essa tua pal-

lidez é a pallidez do remorso. Sabemos que esse estado morbido que apresentas, e que dentro em pouco, todos o entendem, te levará á sepultura, são effeitos da tua vida desregrada e dos crimes que praticaste. Resigna-te, porém, que os criminosos tem a sua epocha de castigo.

Até aqui tem-te valido teus filhos, por termos tido, por causa d'elles, caridade contigo; porém, como és rebelde a todas as advertencias que te temos feito, has-de ser arrastado ao pellourinho, para que todos, que ainda te não conhecem, acabem de saber quem é esse Chimpanzé, esse Visconde por um triz, esse garoto insolente, e esse ruim cão, a quem a justiça tem poupado de zurzir como merece.

Não te valerá, nem a familia, nem a respeitabilidade de teu pai, com quem, por os maiores crimes que has praticado, te tens egidado sempre.

Pois tu atreves-te a fallar dos outros?

Em que? De que modo? Para que fim?

Dizes tu que *si vis pacem para bellum*.

Mas eu não te fallo a verdade. Não tenho medo de ser infeliz, Creio em ti, mas choro muitas vezes. Por que será?

Olha que se não vens, eu vou com meu pae buscar-te. Elle está melhor. Vê lá!

**XXI**

Tive a coragem de demorar a resposta cinco dias, e de escrever com menos exaltação. Veio outra carta. Ella notára a minha frieza e lamentava-se.

Escrevi oito dias depois. A resposta demorou-se tambem. Eu desejaria ardentemente que aquella correspondencia terminasse, mas... todas as noites voltava mais triste para casa. Era indissivel a commoção com que eu pedia ao empregado do correio que visse bem se havia carta para mim, indissivel a tristeza que me dava a resposta d'elle, sempre negativa.

No caminho de casa, ia dizendo comigo—«ainda bem.» Estas palavras, eram só dos labios!

Assaltou-me o receio de que Dolores executasse a ameaça de vir a Portugal. Eu conhecia-lhe o caracter extremamente bondoso, mas incapaz de soffrir contrariedades. A dôr, a paixão, n'aquella alma ardente, poderiam produzir terribes explosões. Ia, por isso, todas as noites esperar a diligencia do Neves, e se acontecia vir alguma sonhora aproximava-me: entro re-

Mas, que guerra tens tu feito? E' guerra de principios, ou é questão de garotos?

Provocou-te alguém? Saliu de cá alguém a trazer-te a campo fóra da tua vida de funcionario? Não.

Tu é que olhando para as tuas chagas, meu lazaro, imaginaste assimilar-te á regateira que insulta, antes que lhe façam o mesmo.

Colheste mau fructo da sementeira que fizeste, e agora arranja lá a messe como melhor poderes.

Serás tu que estarás no caso de notar-nos os defeitos que tivermos?

Tu, ó Chimpanzé do prostibulo, ó garoto do lupanar, ó devasso do alcouce; tu que, só no meio d'essa atmosphera de crapula em que todas as tardes vives, te podes considerar Visconde.

Porque não pedes o titulo de Visconde do Moinho de Vento, d'esse celebre moinho, que é um dos teus melhores padrões de gloria e de fidalguia?

Não sabes tu que temos já em nosso poder a historia completa d'esse moinho, que serviu de valhacouto para ver se encubrias o

ceioso e alegre, para a reconhecer. Veio finalmente uma carta. Dolores adoeceu. Escrevia apenas duas linhas, dizendo-me que rogava ardentemente a Deus que a doença fosse fatal.

—Mas eu mato aquella pobre creança!

Dizia eu no auge da afflicção! E' preciso que parta immediatamente... E encaminhei-me apressado para o escriptorio do Neves. Chegando ali, hesitei. Que vou eu fazer? Terrivel situação!

Voei a casa e escrevi, escrevi seis folhas de papel.

Dolores respondeu-me: «A tua carta chamou-me á vida e á esperanza. Mas porque és tu tão cruel que estás tanto tempo sem escrever, e mandas depois umas coisas tão frias e indifferentes?»

Meu pae prometteu-me que logo que eu esteja melhor, vae comigo ahi. Perdoa-me. Pensando que morria, contei-lhe tudo. Elle não reprova o nosso amor. Parece-me que o estimo muito mais depois que elle o disse. Sabes? Elle agora passa horas inteiras á cabeceira do meu leito. Fallamos sempre em ti. Pedi-lhe que me lesse Pellico, e como não sabe italiano, rimmo-nos muito das syllabadas que diz. Mas olha que rio depois que recebi a tua ultima carta. Antes d'isso estava a morrer!.

Fazemos muitos planos. Meu pae

roubo da honra e da fazenda, e que por *Um Triz* o ia sendo tambem da vida?!

Não julgues tu que o titulo que te demos de *Visconde por um triz* representava o titulo completo, pois o titulo que te cabe é o de *Visconde Por Um Triz do Moinho de Vento*.

Foi alli, que começaste a tornar-te celebre por esse crime horrendo e horrivel que, na companhia de outrem, de quem não é licito hoje fallar porque já não existe, foi alli, que praticaste actos de selvagem e de barbaro. Foste peor que o tigre e do que a hyena.

Praticaste actos peiores que os dos salteadores da Calabria. Estes, obrigados pela necessidade, praticam actos condemnaveis. Tu, levado pela sede do dinheiro e da honra, armaste um laço traçoeiro e cevas-te-te, como a besta feroz que enterra cruelmente as suas garras, não lhe escapando mesmo o arrancar as entranhas á victima.

E' o que tu fizeste e praticaste. E' o que tu imaginaste fazer a nosso respeito, como o tens feito para com todos.

Socega porém que te resistire-

liz que tu deves pedir a demissão para vires viver connosco. Não precisamos, graças a Deus (vez, como fallo em Deus) dos teus ordenados. Comtudo, se tu quizeres continuar a viver na tua patria, iremos para ahi. Para mim, a minha patria é onde tu estiveres. Mas era tão bom que viesses tu! Não sejas soberbo para os que te querem muito. Bem sabemos que não és rico, mas somol-o nós. Não é tudo a mesma coisa? Escrevo-te isto com grande receio de te offender. Perdoa-me fallar-te em riquezas, quando as que tu e eu ambicionamos se resumem no nosso amor.

Não queriam que te escrevesse esta carta. Diziam-me que me faria mal! Se elles soubessem a felicidade que isto me dá!

E seguia um idyllio de sonhadas felicidades.

**XXIII**

Tornara-se insupportavel a minha situação! Cada carta de Dolores trazia-me a convicção de que era impossivel deixar de lhe confessar toda a verdade. Guardava sempre essa confissão para a carta seguinte. Naturalmente Dolores lia-as a D. Garcia. Que dôr a d'aquella pae! Se ao menos o podesse dizer a Dolores só...

Aquella nobre alma é capaz de todos os grandes sentimentos de generosidade e sacrificio.

mos como resiste o viajante que na Africa ou na Azia se tem de haver com o tigre de Benguela ou com o leão da Numidia.

Se igualmente te tivesses feito os numerosos e honrados cidadãos a quem tu tens feito outro tanto, se já te tivesses aberto de par em par as fauces para mostrarem a toda a gente a grandeza da tua ferocidade, ou se te tivesses feito o mesmo que aconteceu áquella leão dos tempos biblicos, já terias a tua pelle em exposição em qualquer muzeu zoologico, para todos os naturalistas admirarem como é que tinha apparecido uma besta tão feroz e com formas d'homem.

Como ninguem te tem feito isso, insultas e tentas deprimir todos os caracteres honestos e honrados; e tudo isto só pela simples razão de que não pensam como tu! Dá-se por acaso o dia em que se acham todos no mesmo caminhar politico, e eis que os homens que deprimiste, se transformam em um momento em homens de bem!

Não sabemos qual a classificação que póde ter infernal chimpanzé assim; o que sabemos só, é

A ultima carta que recebi de Dolores, dizia:—«Estou boa. Para a semana vou ahi com meu pae. Nós te avisaremos da nossa chegada».

Era urgente tomar uma resolução definitiva e rapida.

Pretextei em casa a necessidade impreterivel de ir a Caminha, e metti-me na diligencia do Neves.

Chegado áquella villa, ainda me senti com ardente desejo de voltar para traz. Estava a dois passos d'ella e sentia que me faltava a coragem para a fatal revelação. Era, porém, necessario. Vamos!

Atravessei o rio e cheguei á Guardia ao sol posto. Mandei chamar Pepe, recommendando á pessoa que se encarregou do recado que não dissesse quem lh'o dera.

Pepe veio. Ficou admirado de mo ver, e ainda mais admirado da pallidez mortal do meu rosto.

Dei-lhe um bilhete para Dolores, recommendando-lhe que o não mostrasse a mais ninguem.

Eu dizia a Dolores: «Preciso fallar-te a sós. Eston na Guardia. Em nome do teu amor te peço que guardes o mais completo segredo. Tu—A.»

Veio a resposta:—«Tu aqui! E não corres a nossa casa! Que significa este mysterio? Faça-se, porém, o que tu desejas. Espero-te ás 11 horas no jardim, debaixo das magnolias. Tu—Dolores.»

(continua)

**FOLHETIM**

**DOLORES**

(CONTINUAÇÃO)

**XXI**

Fallaste-me d'amor! Que felicidade immensa! E' pois verdade tudo que me dizes?

Li cem vezes a tua carta. Com vezes a beijei. Escondi-a depois entre as flores dos meus vasos, mas não estava ali bem. Tirei-a de lá e metti-a no seio. Quizerá tel-a no coração.

Tu não mentes! Seria cruel. As tuas palavras são a fiel expressão dos teus sentimentos.

Olha, desde que te amo, augmentou-se a minha fé em Deus. Corri a casa toda e não tinhamos um crucifixo! Mandei buscar um e colloquei-o no meu quarto. As horas que não passo a cantar as tuas musicas predilectas, passo-as a lêr as tuas cartas, ou de joelhos resaudando e chorando, perante a Cruz.

E como essas lagrymas são consoladoras! Eu tinha ouvido dizer que Jesus era o pae dos infelizes. D'antes não dava importância a isso. Agora, que tenho medo de o ser, creio, e peço-lhe muito a Elle que te mande depressa para o pé do mim.

que elogiou e incensou o fallecido sr. Faria Barboza, em quanto esteve na politica com este cavalheiro; um dia, porém, lembrou-se o desavergonhado visconde de o atraiçoar, e começa a dirigir-lhe toda a casta de improperios, insultos e calumnias, terminando só, quando aquelle honrado cidadão desceu á ultima morada! E levou ainda tão longe a raiva para com o fallecido, só pelo facto de ser seu adversário, que nem no seu indecentissimo jornal deu a noticia do seu fallecimento!

Julgára a fera que havia sido algum visconde celebre por façanhas de Moinho de Vento o que havia fallecido, e era um dos maiores propugnadores das liberdades patrias que descia á campá!

Ao sr. commendador Mendanha Arriscado, a quem devia os mais altos favores, dirigiu os mais torpes insultos, só pelo facto de este cavalheiro lhe causar sombra; e até o seu appellido lhe serviu para exercer a sua costumada chalaca, que só denota uma alma baixa e torpe.

Do sr. Diogo Annes até a margreza das pernas serviu de pretexto para o desconsiderar, nem que este cidadão tivesse culpa em que a natureza o não tivesse tornado mais gorlo! Dos seus meios pecuniarios fallou sempre com desdem, e pretendendo rebaixal-o com isso; nem que o Chimpanzé do Moinho de Vento fosse algum capitalista, que se pudesse impôr, ou que aquelle cavalheiro fosse como o Chimpanzé pezado á sociedade!

A familia Paes serviu por muito tempo de pabulo ás suas injurias e insultos, e a cabeça do conservador da comarca já tem chegado a tomar proporções taes, que lhe chamou cabeça de gigante e cabeça fallante; tendo depois passado nos bicos da sua penina a mesma cabeça a proporções regulares e outra vez a mais descommunes, segundo os ventos tem soprado do norte ou do nascente.

Seria um nunca acabar se quizessemos continuar esta narração. Basta por hoje.

Fiquemos no prologo, e de hoje por diante apreciaremos a fera por todas as suas faces.

Basta feroz queremos nós dizer, entendendo dar-lhe o epitheto que realmente lhe quadra, ou todos os cidadãos que por elle tem sido apodados, injuriados, insultados e caluniados, o tem sido com justiça, e todos os barcellenses que são independentes estão parvos como nós.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Festejos**—Em Braga fazem-se grandes preparativos para os esplendidos festejos por occasião da solemne trasladação da sagrada imagem da Immaculada Conceição do templo do Populo para a sua capella no monte Sameiro, nos dias 28 e 29 do corrente. Prometto muito o programma da festa apresentado pela respectiva commissão, mas ainda se espera mais. Será uma fes-

tividade brilhantissima, que áquella augusta cidade convidará milhares de pessoas.

**Exposição de aves**—Deve ser realisada, nos dias 5, 6, 7 e 8 de dezembro proximo, pela direcção do Palacio de Crystal Portuense, auxiliada por alguns amadores que fizeram parte da commissão do anno passado, na nave central do mesmo, uma grande exposição de aves, comprehendendo as seguintes secções:

1.º Gallinaceas—2.º Columbideas—3.º Palmipedes—4.º Aves canoras, ornamentaes, &—5.º Gaiolas e viveiros—6.º Machinas de incubação.

**Donativo**—Além d'uma importante subscrição que ha tempos promovera em Pernambuco a favor do asylo d'invalidos d'esta villa, acaba ultimamente de beneficiar-o com a quantia ders. 112:500 o nosso sympathico amigo e distincto cavalheiro barcellense, o exm.º sr. commendador José Joaquim de Faria Machado.

São actos como este que nobilitam quem contribue para a fundação d'aquelle humanitario estabelecimento, e não o de simplesmente comparecer á cerimonia da inauguração e assignar orgulhosamente uma acta.

**Hospede**—Tem estado n'esta villa, com s. exm.º familia, hospedado em casa do sr. Francisco Marques da Costa Freitas, o nosso illustrado patricio e director da escola medico-cirurgica do Porto, o exm.º sr. conselheiro Manoel Maria da Costa Leite.

**Obito**—Falleceu na freguezia de Cossorato, d'este concelho, a sr.ª Anna Joaquina Martins, mãe do nosso amigo e distincto professor regio de instrucção primaria, o sr. Domingos José Martins.

Os nossos pezames a s. s.º  
**Doente illustre**—Acha-se bastante doente entre nós o nobre duque de Saldanha, hospedado com s. exm.º familia em casa da sr.ª D. Thereza Joaquina Paes de Villas-boas.

**Assassinio**—Sabbado de manhã appareceu, no campo do Castello em Vianna, uma desgraçada rapariga chamada Ursula, d'esta villa, horrivelmente assassinada.

Diz-se que ella estivera sexta-feira á noite n'uma taberna a comer e beber com um cocheiro d'Espozende, seu antigo amante, sobre que fceam todas as suspeitas de haver sido o auctor do crime, e como tal já se acha preso.

O cadaver estava horrendamente mutilado no rosto, com uma facada na fonte do lado esquerdo e um braço partido.

Pelos signaes impressos no local e distancia a que encontrados os chinellos e o corpo, parece ter havido lueta entre os dois.

Ignora-se a causa de tão horrivel scena; todavia affirma-se ter sido a formal recusa que ella fizera de lhe dar o ouro para jogar, e elle ter querido roubar-lho.

A justiça procede.

**Má administração**—Não podêmos nem devemos deixar de insistir energicamente sobre a causa da dissolução da mesa da irmandade da Ordem Terceira d'esta villa, pois precisamos apurar a verdade da sua má administração.

Vamos cá, sr. administrador do concelho, que tão má administração é essa que se não prova? Não poderá declarar publicamente os factos com que justificar a sua asserção? Receia que o não acreditem?

Ou ha-de satisfazer ao publico tal como elle exige, informando-o mui francamente de tudo que era má administração, ou ficará para todo o sempre completamente desconhecido por querer impôr mais auctoridade do que tem para fallar á verdade. Ainda esperará depois que o acreditem e respeitem?

Era publicamente muito considerada e merecia toda a confiança a mesa administrativa, por ser composta de cavalheiros probos, honrados, activos e zelosos; mas o sr. administrador, pensando diversamente e não como os mais que tem senso commum, é que não esteve com considerações, e decidiu que a irmandade ia mal administrada com tão excellentes mesarios. Um tal proceder está effectivamente em harmonia com o seu pensar de que só póde administrar bem quem é tão bom como elle.

Fez muitissimo bem; tem toda a razão: isso de honra e probidade é tudo uma peca n'este seculo! Quem tiver menos credito, nenhuma vergonha, e for mau e intrujão, é que serve optimamente para essas coisas de administração!

Assim n'este correr vamos bem, muito bem, muitissimo bem, sr. administrador. Agora estamos a ver ir d'aquí a pouco tudo a vapor... Quem diria tal d'este concelho, da irmandade da Ordem Terceira, e da sua casa!..

**Amigo de cães**—Temos observado que o sr. administrador do concelho, comquanto seja tido e havido como sanhudo *perseguidista*, é tolerante para com os cães ainda os mais malfazejos que vaguem ali por essas ruas da villa. Isto é muito significativo!

Que sentimento d'amizade terá elle a taes animaes, quando é certo e sabido que não possue nem póde possuir amigo algum? Haverá porventura entre elles alguma affinidade, que seja causa de semelhante sympathia?

Ainda bem que é perseguido por cães aqui, nas aldeas e em toda a parte, sem que se incomode com isso... Da-se muito bem com elles, quer sejam grandes, quer pequenos. Sempre apparece ás vezes cada um pela porta da administração, que é de metter medo! Cortados d'alguns regedores que ás vezes levam cada ferradella... O que lhes vale, porém, é que depois tem cárra branca para toda a palifaria.

**Alerta!**—Parece que dorme, sr. administrador?! Cá estamos outra vez a despertal-o. E' preciso não perder tempo, porque as coisas da junta de parochia d'esta villa não vão boas. Estamos em duvida se haverá por lá má administração, pois não quizeram tomar posse em janeiro dois vogaes elcitos para substituir os sorteados, sem que se officiasse ao sr. administrador por causa do celebre negocio do orgão. Que diz a isto? Já providenciou? Porque não é chamada a prestar contas a junta, a fim de ser devidamente obrigado o sr. Rodrigo Velloso, como sfador do organeiro D. Luiz Velasco Rodrigues, a apresentar o orgão da Insigne e Real Collegiada nas condições do contracto? Ainda se ha-de espaçar mais o negocio, ou o sr. Rodrigo Velloso sempre quer pregar o calote?

**Sempre o mesmo**—Já vem de longe o mau conceito em que é tido o sr. Rodrigo Velloso. Em Basto e em Coimbra deixou uma chronica escandalosa. Aqui é o que se vê e o que a historia reza. O «Imparcial», que em janeiro de 1870 se publicava n'esta villa, fallando d'esse nosso heroe, então administrador d'este concelho, dizia no n.º 127:

«O homem perdido e depravado, a auctoridade flagello, a auctoridade opprobrio dos poderes publicos com a sua conservação, mostra á maior evidencia o infame e o calumniador.

Se alguém ainda não estava conhecido da personagem do sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, deve ficar convencido de que estamos sendo governados por um administrador sem vergonha e sem honra, por um verdadeiro cavalheiro d'industria ou refinado fadista.

A conservação d'uma auctoridade d'este jaez patentea e mostra o estado a que nos reduziram, e para onde nos conduzem.

Uma auctoridade que rouba os povos extorquindo-lhes emolumentos, que a lei lhe não dá, e que o cod. penal, art. 315, manda punir.

Uma auctoridade que dá a seus superiores informações falsas, e que o mesmo cod., art. 285, manda igualmente castigar.

Uma auctoridade que persegue cidadãos honestos, ao mesmo passo que protege a impunidade e o crime.

Uma auctoridade sedenta de vinganças e que tem uma imprensa em sua propria casa, só para insultar e caluniar cidadãos aliás dignos, a sua conservação é um escandalo, é uma immoralidade...

**Não sabemos**—Quem se der ao trabalho de procurar noticias do sr. Rodrigo Velloso, onde quer as encontra, e boas como elle...

Assim vê-se no n.º 127 do «Imparcial» a seguinte local:

«De certo ignoram—O avô materno do sr. Rodrigo Velloso morreu d'hydrophobia: mordia na gente, e por isso não se deve admirar o que pratica o neto. Não se herda só a nobreza. O magistrado ainda raivado.»

## COMMUNICADO

Sr. redactor da *Folha da Manhã*

Deparei com um communicado inserto no n.º 636 da «Aurora do Cavado», relativamente á minha humilde pessoa, que não posso nem devo deixar passar em silencio, attentas as malevolas e perversas intenções do seu auctor; motivo por que peço a v. o distincto obsequio de dar publicidade no seu muito lido e acreditado jornal ás seguintes considerações:

Tomando o auctor d'esse communicado por pretexto uma festividade de St.º Amaro, que teve lugar n'esta freguezia de Chorento no 1.º do corrente mez d'agosto, e que elle por andar talvez com a cabeça um pouco desarranjada julgou ser no 1.º de julho passado, principia a fazer allusão a um outro communicado inserto no «Amigo do Povo», para invectivar contra mim, defendendo o regedor de parochia,—o que não admira, pois *similes cum similibus facile congregantur*.

No modo de dizer de tal *real senhor* é de presumir que fosse eu o auctor do communicado alludido, mas isso é inteiramente falso, por que nada concorri para elle, nem directa nem indirectamente, e só o vi publicado quando alguém m'o mostrou no dito jornal de Braga.

Ora, sr. redactor, o tal antigo collaborador da «Aurora» andou muito indiscretamente em vociferar contra mim, porque eu tinha factos em que se fundasse para as suas vociferações, ou não; se os tinha, devia apresental-os, que é esse o dever d'aquelle, que se acha revestido do poder *real* e auctoridade *magestatica* para corrigir os defeitos alheios; se os não tinha, muito mais insensatamente andou, vindo ameaçar-me n'aquillo sobre que não podia ser-me imputada responsabilidade, pois o ignorava eu assim como elle.

Mas nada d'isso admira, porque todo o seu aranzel é um chorriho de mentiras, que só elle é capaz de inventar.

Mentiu, quando disse que meu irmão usurpára ao regedor um escocador d'enxurros,—o que por ser tão diffamante talvez se lhe prove não só com documentos, mas ainda com centenares de testemunhas, se tanto for necessario.

Mentiu, quando disse que meu irmão pedira a deshoras ao regedor

a força, pois elle nem tarde nem cedo lh'a pediu.

Mentiu, quando disse que a pediu brusca e estupidamente, pois existe em meu poder um requerimento dirigido ao exm.º governador civil do districto, com o competente despacho, em que os fosteiros se obrigavam ao pagamento das praças e seu transporte no caminho de ferro.

Mentiu, finalmente, quando disse que a ordem *nunca* fôra alterada na dita romaria, porque não haverá ainda quatro annos que, além d'outras, terminára judicialmente uma pendencia por desordens que houve na mesma.

Portanto já vê, sr. redactor, que a cousa é muito outra, e a de eu ter a *infelicidade* (antes felicidade) de não militar no campo em que elle milita, nem pensar como elle pensa tambem; porque lá entende para si sua *magestade*, o *illustre* auctor do communicado, que quem não é dos seus, nem se sujeita á sua arrogante, caprichosa e *real* vontade, deve ser despresado e calcado ás suas patas. Mas porque será tanto zelo e fanatismo politico? é talvez por manter certas esperanças bem fundadas na politica, que muito lhe tem dado...

E' sem duvida esta a razão por que vocifera contra mim. Appareça, porém, com a sua coragem hungara e completamente desmascarado, para melhor ser apreciado. Por em quanto lembre-se que eu nunca recebi esportulas para desviar heranças do seu verdadeiro destino, nunca fui incendiario, nem fiz ameaças d'isso, nem commetti roubos para ser alcunhado de ladrão, nem protegi ladrões.

Feitas estas observações, prosiga o tal escrevinhador nos seus intentos, mas de modo que as pedras que atrevidamente despedir não vão cair nos crystallinos palacios de sua *magestade*.

Assim como leve coragem para avançar proposições que por si mesmas se refuta, deve tel-a tambem, desmascarando-se, para firmar com o seu nome o que escreve, afim de patentear-se claramente a verdade.

Chorento, 17 d'agosto de 1880.

O parcho encommendado,  
Antonio da Silva Ferreira.

## ANNUNCIOS

### ALBUM LITTERARIO

Esta excellenté publicação em prosa e verso, que merece ser bem acolhida de todos, formando um bello livro, commemorativo do terceiro centenário do nosso grande epico *Luiz de Camões* (10 de junho de 1880), collaborado em portuguez, castelhano, catalão, francez, italiano, inglez, allemão e sueco pelos principaes escriptores nacionaes e estrangeiros, acha-se á venda n'esta villa, na loja do acreditado commerciante, o sr. Antonio José Forte de Sa.

## COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reais, n'outra o desenho do edificio da

sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estanteiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.  
(208)

### VENDE-SE

Na rua Nova dos Alanteneiros, d'esta villa, uma morada de casas torres. Quem a pertender falle com José Alvés Simões, marceneiro na mesma rua. (255)

### NA APULIA

MANUEL Joaquim Duarte Salvação participa aos seus amigos e freguezes que já se acha aberto ao publico, na praia d'Apulia, o seu estabelecimento de mercearia. Ninguem deixe de frequental-o, pois lá tudo é bom e por preços commodos.

LEMBREM-SE DO SALVAÇÃO. (260)

### DECLARAÇÃO

Obaixo assignado, escrivão de fazenda no concelho de Vizeu, declara, para os devidos effeitos, que, d'esta data em diante, se assignará Antonio de Moura e Cruz.—Vizeu, 12 de agosto de 1880.

(263) Antonio José da Cruz

### NOVA LEI DO SELLO

Publicou-se a carta de lei de 22 de junho de 1880, accrescentando as taxas de sello (edição official). Remette-se para as provincias a quem enciar 45 réis em estampilhas á livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria 42, 1.º andar, Lisboa.

### Rol continuo da roupa

Que se dá á lavadeira com os nomes de todas as peças de roupa e claros para marcar a data em que se dá roupa, quantidades das peças que vão e das que ficam em divida. E' um bonito brinde ás donas de casa. Remette-se franco a quem enviar 120 rs., em estampilhas á livraria de J. J. Bordalo, travessa da Victoria 42, 1.º andar, Lisboa.

**HOTEL NA APULIA**  
Previne-se o publico, que já se acha aberto desde o dia 12 do corrente na praia d'Apulia o conhecido Hotel Central em casa do illm. snr. Azevedo, esperando continuar a merecer a confiança dos frequentadores d'esta praia.

### ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

### ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente mez, por dez horas da manhã, á

porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da execução que Domingos José da Costa Reis, da freguezia de Barcelinhos, move contra Luiz José da Fonseca e mulher Maria das (Dores, da de Faria, entra segunda vez em praça por metade da avaliação, a propriedade seguinte: uma leira de lavradio e matto com algumas arvores avidadas, sita dentro do campo de Carvalho Furado, da mesma freguezia de Faria, de natureza allodial, avaliada em 77:400 réis e tem de entrar em praça em 38:70 réis. São por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes do dia da arrematação e usarem dos seus direitos, querendo. Barcellos, 16 d'agosto de 1880.

Verifiquei a exactidão.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(273) Paulo A. da Rocha Andrade

### ARREMATACÃO

No dia 5 de setembro proximo, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito da mesma, tem de se proceder á arrematação das propriedades componentes de um prazo pertencente ao casal da finada Joanna d'Andrade, da freguezia de Chorrente, descrito no inventario por fallecimento d'esta, em que é inventariante o viuvo José d'Andrade Novaes, a requerimento do doutor Curador Geral dos Orfãos, n'esta mesma comarca, visto que os interessados não acceitaram o encabeçamento d'elle pelo preço da avaliação: propriedades que são as seguintes:—Bens de natureza de prazo—uma morada de casas torres e terras com seus commodos, quinteiro, coberto, lata, e eira de pedra, lagar, espigueiro e junto terra de despejo e ortas, com uveiras e fructeiras, sita no lugar da Costa, freguezia de Chorrente, avaliada em 680:000 réis—o campo da Eira, de lavradio, com uveiras, avaliada em 127:000 réis—o campo da Vinha da Casa, de lavradio, com uveiras e agua de lima e rega e uma poça ao sul e poente, avaliada em 285:000 réis—

a leira do Ruival de Baixo, de lavradio com uveiras, avaliada em 127:000 réis—o campo do Painçal, de lavradio com uveiras, avaliada em 261:000 réis—o campo do Amial, de lavradio com um cabeceiro de matto e pinheiros, avaliada em 114:000 réis—a bouça Velha ou Macieirinha, de matto, sobreiros e pinheiros, avaliada em 30:000 réis—a bouça da Costa, de matto e pinheiros, avaliada em 205:000 réis—a leira da Vinha de Cima, de lavradio, com uveiras, avaliada em 164:000 réis—a deveza da Vinha, de matto com pinheiros, avaliada em 46:000

réis—a leira do Ribeiro de Riaba, de lavradio com uveiras e agua de rega, avaliada em rs. 146:200—a leira do Ribeiro de Baixo e Paul, de lavradio com uveiras e agua de lima e rega, fazendo Chave ao norte, avaliada em 161:200 réis—o campo do Moinho e Vinha de Baixo, de lavradio com uveiras e agua de lima e rega e com um moinho velho ao poente, avaliado em 538:000 réis—o campo das Vinhas do Outeiro, de lavradio com uveiras, avaliada em 340:000 réis—a leira das Bouças, de lavradio com uveiras, avaliada em rs. 105:200—uma leira de matto no Campo da Cachada, com pinheiros, avaliada em 79:000 réis—a Agra, terra de lavradio com uveiras, avaliada em réis 568:000—o campo da Agra, de lavradio com uveiras, avaliada em 137:200 réis—no campo de Subarriba ou Outeiro, uma leira de matto com pinheiros, avaliada em 66:000 réis—a leira de Subarriba ou Outeiro, de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 50:000 réis—sommam todos estes valores a quantia de réis 4:274:800—mas abatido o foro de 434 litros 325 mililitros de milho, que se paga a Antonio Moreira, de Minhotães, na importancia de 260:600 rs.—e o laudemio da quarentena 100:355 réis—fica sendo o valor liquido das propriedades mencionadas 3:913:845 réis.—Todas estas propriedades entram em praça no valor de réis 2:500:000. Por este annuncio são citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação, sob pena de revelia.—Barcellos, 15 de agosto de 1880.

Verifiquei a exactidão.

O juiz—Peixoto.

O escrivão do 1.º officio

(271) João B. da Silva Cardoso

### ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente mez, por dez horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma, e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Antonio José Martins da Fonseca e mulher, da freguezia de Perilhal, na execução que lhes promovem o Provedor e Mesarios da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, os quaes são os seguintes:—um eirado que se compõe de casas terreas e um cobertão de despejos com dous portaes de entrada e junto terra lavradia com arvores de vinho e fructa, tudo sito no lugar das Pedreiras, da freguezia de Perilhal, e avaliado livre do foro que d'elle se paga, na quantia de 369:500 réis—um campo lavradio com arvores de vinho, sito no lugar de Villa Nova, da mesma freguezia, avaliado na quantia de 308:000 réis—

Cujos bens tendo entrado em praça no dia 15 do corrente, e não tendo havido lançador n'ella, entram agora de novamente por metade do seu valor, que vem a ser: o primeiro predio por 184:750 réis, e o segundo por 154:000 réis. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art. 844 do codigo do processo civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 17 de agosto de 1880.

Verifiquei.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(270) João B. da Silva Cardoso

### ARREMATACÃO

No dia 12 do proximo mez de setembro, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, ha de ter lugar a venda por arrematação da propriedade seguinte:—na freguezia d'Alheira, e sitio d'Arrebenta, uma bouça de mato com pinheiros, tapada sobre si por paredes, avaliada em 195:000 réis—cuja propriedade está penhorada a Boaventura Fernandes, solteira, residente na Foz do Douro, da cidade do Porto, por execução hypothecaria que o juiz e mezarios da confraria de Roriz lhê promove. Pelo presente são citados todos os credores incertos da executada para virem assistir á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 16 de agosto de 1880.

Verifiquei a exactidão.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(268) Antonio C. Alves Monteiro

### ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario por fallecimento de Maria Thereza, da freguezia de Christello, voltão á praça os bens seguintes:—uma morada de casas terreas com sala e cozinha e junto um eirado de terra lavradia com fructeiras, na freguezia de Christello, e lugar de Vieiro, em 80:000 rs.—uma morada de casas terreas e junto um eirado de terra lavradia com testadas e fructeiras, na freguezia de Faria e lugar do monte de Vieiro, em 80:000 réis. Ficão por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes da dita arrematação e uzarem do seu direito.—Barcellos, 17 de agosto de 1880.

Verifiquei a exactidão.

O juiz—Peixoto.

O escrivão

(269) Paulo A. da Rocha Andrade

### ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

### LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS.

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O sistema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., e já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asscio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 RÉIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

# COMPANHIA

DE  
NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL  
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e  
Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro,  
para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e**  
**Porto Alegre**

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho,  
assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e  
Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

**A. J. SHORE &**

C.º Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica,  
Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

**PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS**

**Galicia.....** Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo. » 23 »** —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Potosi..... » 7 de outubro** —Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MA-  
GNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA  
CLASSES**

	3.ª	2.ª	1.ª
<b>Pernambuco.....</b>	40:000	67:500	90:000
<b>Bahia.....</b>	40:000	67:500	99:000
<b>Rio de Janeiro.....</b>	40:500	81:000	112:500
<b>Montevideo.....</b>	49:500	90:000	135:000
<b>Valparaizo.....</b>	90:000	202:500	301:500
<b>Arica.....</b>	90:000	207:000	315:000
<b>Islay e Callão.....</b>	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela pri-  
meira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, pa-  
ra Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para  
qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio  
de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de  
transporte para o porto a que se destinam.

**A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis**  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Preclam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas  
gencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos  
superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu  
estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos fi-  
nos, de diferentes qualidades. (5)

SÓ NA RUA DIREITA

LOJA DO SALVAÇÃO

Deposito de café flôr  
de todas as qualidades,  
mais barato 40 rs. o ar-  
ratel do que em qual-  
quer outra loja.

Bom sortimento de vi-  
nhos finos engarrafados  
de todos os preços.

Bolacha franceza e na-  
cional por preços com-  
modos.

NÃO SE CONFUNDAM:

É só na loja do Salvação.

rua Direita

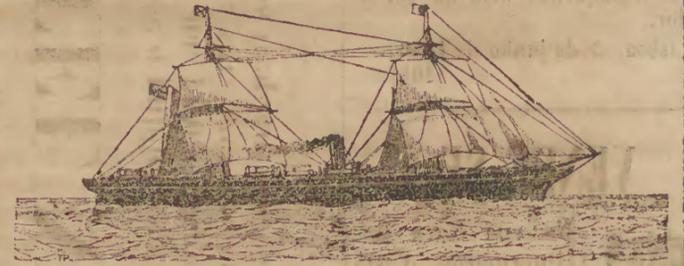
(45)

Trata-se n'esta typographia com o annueiante.  
José Joaquim Lopes da Silva encarrege-se de imprimir Cartas cir-  
culares, bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites  
para encontros, Edificaes, AVIZOS para pagamento, Rappas, Es-  
tados de herdades ou assemblieas, Ordens de pagamento  
e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade  
nos preços.

IMPRENSA CAMÕES  
LARGO DO APOIO



## MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes  
d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Bue-  
nos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-  
neiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro o  
Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com  
que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carre-  
ira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade  
e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa or-  
dem, bom tratamento e accomodações a bordo; e pelos me-  
lhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para  
a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os pas-  
sageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada  
por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia  
medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o  
transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

## FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

**LUZO-BRAZILEIRA**

DE  
**C. MENERES & C.**

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José  
Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca,  
doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

## COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 toneladas, a sair a 19 e 20 de  
cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500  
e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos  
agentes **Raves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas via-  
gens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos  
como agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

IMPRENSA CAMÕES—LARGO DO APOIO